



Composição

Respeito aos velhos.

O sr Arthur era um abastado fazendeiro. Tinha uma linda fazenda, que ficava perto de um correjo barulhento. Era a alegria da casa e da fazenda, Thomaz, o único filhinho do sr Arthur, era uma criança de olhar expansivo e sorridente.

D. Henriqueira, sua mãe, todas as noites punha o sempre ao colo, e contava muitas histórias de meninos bons, ruins, etc...

Certo dia, Thomaz, querendo aproveitar o bello tempo que reinava, divertia-se em bairros d'uma palmeira, ouvindo o tico-tico cantar e brincando com o seu melhor amigo de travessura, que era um gatinho de pelos bastos e macios.

Depois de muito cansado, Thomaz deitou-se na relva fresca, que ainda estava molhada pelas gotas de orvalho cahido do céo; Thomaz, esquecendo que já era tarde, começou a brincar com um gafanhoto verde que estava na grama, quando ouviu sua mamãe chamar-o. Correu para casa

para ir à escola, pois o sol já estava no alto.

Em caminho, Thomaz viu uma velhinha que mal podia andar e tinha num dos homens um grande foice de lenha. Correu para ela, quando viu um bando de moleques que começaram a lhe atirar pedras.

«Não! não façam isso», disse Thomaz.

Os moleques começaram a empurrá-lo e a machucá-lo.

Uns cavaleiros, que vinham do outro lado da estrada, desceram para socorrel-o.

Os moleques, ao avistarem-nos, fugiram com toda a força.

Depois o cavaleiro, que tinha descido, perguntou a Thomaz se aquilo era briga. Depois de Thomaz falar, o cavaleiro abraçou-o commovido.

«Não devemos desrespeitar a velhice.»

Antoneta Tavares Monteiro 12 anos

2º Anno preliminar do Grupo Escolar Modelo de Piracicaba